

## COR/RAÇA E DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR

Lucas Souza Silva<sup>1</sup>

Nárgila Mara da Silva Bento<sup>2</sup>

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo objetivou evidenciar por meio da literatura científica atual se a variável cor/raça apresenta-se como um dos fatores associados ao desempenho acadêmico no Ensino Superior. É de abordagem qualitativa, com o método de revisão integrativa da literatura científica. Para a seleção dos estudos optou-se pela a busca de teses, dissertações, artigos completos publicados em revistas ou em anais de eventos dos últimos 10 (dez) anos (2014–2024) nas seguintes bases/repositórios: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina (Latindex); *Education Resources Information Center* (ERIC); Google Acadêmico; e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Apresenta-se como suporte teórico como também se fundamenta nos documentos governamentais, como o Plano Nacional de Educação – PNE que aborda a cor/raça como uma das variáveis relacionadas às desigualdades na educação brasileira. Evidenciamos um menor desempenho por parte dos estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas em diferentes cursos. Cabe ressaltar que outros fatores, tais como baixa renda familiar, escolaridade dos pais e moradia, podem estar associados ao desempenho acadêmico. Ou seja, não se trata de incapacidade, mas das condições dadas a esses diferentes perfis de estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino superior; Políticas públicas; Formação docente.

### RACE/COLOR AND ACADEMIC PERFORMANCE IN HIGHER EDUCATION

#### ABSTRACT

The study aimed to evidence through the current scientific literature whether the color/race variable presents itself as one of the factors associated with academic performance in Higher Education. The study is an integrative revision of the scientific literature with a qualitative approach. In order to select the studies, it was search theses, dissertations, articles published in journals or events annals from the last 10 (ten) years (2013-2019) in the following bases/repositories: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); *Regional Cooperative Online Information System for Scholarly Journals from Latin America, the Caribbean, Spain and Portugal* (Latindex); *Education Resources Information Center* (ERIC); *Google Scholar*; *Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations* (BDTD). It is presented as a theoretical support in as well as based on government documents such as the *Brazilian National Education Plan* which addresses color/race as one of the variables related to inequalities in Brazilian education. It is noticed a lower performance by self-declared black, brown and indigenous students in different courses. It is worth noting that other factors, such as low family income,

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Especialista em Educação Física escolar (FMVG). Licenciado em Educação Física (URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: [lucassouza.silva@aluno.uece.br](mailto:lucassouza.silva@aluno.uece.br).

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Mestra em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco-PE (UNIVASF). E-mail: [nargila.bento@gmail.com](mailto:nargila.bento@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutorado e Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FECLI). E-mail: [evanildofilho17@gmail.com](mailto:evanildofilho17@gmail.com).

parental education and housing may be associated with academic performance. In other words, it is not a question of disability, but of the conditions given to these different student profiles.

**Keywords:** Higher education; Public policy; Teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso ao Ensino Superior no Brasil foi por muito tempo constituído por uma minoria de pessoas, composta por elites econômicas, políticas e intelectuais. No entanto, desde o último século, há tentativas de democratização de ingressos de estudantes pertencentes às diferentes camadas sociais menos favorecidas (ALMEIDA et al., 2012; GRISA; CAREGNATO, 2020). Diante dessa realidade, estudos vêm demonstrando que diferentes fatores têm influência no desempenho acadêmico nesse nível de ensino (FARIA, 2017; FERREIRA, 2015; MEDEIROS FILHO, et al., 2020; MORICONI; NASCIMENTO, 2014).

Fato este que nos instiga a mapear as produções científicas atuais que apontam a variável cor/raça como um dos fatores que estão associados ao desempenho acadêmico, bem como analisar o desempenho dos acadêmicos dos cursos de licenciatura em Educação Física no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) considerando a variável cor/raça. Para tanto, assumiremos o desempenho acadêmico e a variável cor/raça como os principais objetos de investigação da pesquisa.

As concepções étnicas raciais assumem no Brasil uma dimensão abrangente, evidenciando um quadro amplo de discussões e intervenção de Políticas Públicas Educacionais, entendendo que precisa estar articulada para garantir um crescimento de possibilidades e aberturas à democratização no Brasil. Dessa maneira, a expansão de Políticas Públicas foi um fator importante para esse gerenciamento de abertura à democratização do ensino, como também a incorporação de recortes raciais em debates e decisões políticas (MENDONÇA; ARANHA, 2020).

Com o debate e implementação de Políticas Públicas de Ações Afirmativas, como a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, a qual se refere ao “ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências” e a portaria nº 389, de 9 de maio de 2013, que cria o “programa de bolsa Permanência”, têm sido algumas das modalidades de democratização para obter o acesso, permanência e conclusão do Ensino Superior. Tais políticas têm gerado e mobilizado amplos debates nas políticas educacionais, sobretudo às questões da diversidade, inclusão e da cidadania no Brasil.

Assim, com o surgimento de novas políticas públicas como resposta imediata aos fatores étnicos raciais, o espaço social ganha credibilidade para transformar esta realidade nacional, de preconceito e racismo, em equidade racial respeitosa combatendo as discriminações. Para Munanga (2001), se não fossem as ações afirmativas para a equidade racial, seriam necessários 50 anos de estudos da população negra, sem que a população branca permanecesse estudando. Um dado bastante recente e importante foram os resultados da pesquisa do (IBGE-2019), em que pela primeira vez na história, há mais pretos e pardos no Ensino Superior Público no Brasil do que brancos – os dados são da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínuos (PNAD), referentes ao ano 2018. A pesquisa ainda aponta que 50,3% são pretos e pardos e 49,7% são brancos e outros no total (SENKEVICS, 2017).

A partir desses resultados vemos a expansão do Ensino Superior no Brasil contribuindo para democratizar o acesso ao nível superior de ensino. Mas, é importante destacar o que Mancebo, Vale e Martins (2015) descrevem ao afirmar que devemos atentar para alguns efeitos perversos da expansão, em particular pela influência direta de demandas mercadológicas valendo-se dos interesses para ampliar a valorização do capital com a venda de serviços educacionais.

Ressaltamos a importância de refletir continuamente os resultados da inclusão social sendo apresentados pela educação, percebidos, sobretudo, quando vemos depoimentos em comunidades em que as famílias relatam ao estudante, negro, bolsista, ser o primeiro membro da família a ter oportunidade de ingressar na universidade. Essas representações sociais possibilitam muitas vezes incentivo e motivação para o próximo membro da família. Por outro lado, quando a instituição não se preocupa em atender as diferentes demandas oriundas de perfis heterogêneos de estudantes, acaba prejudicando a trajetória acadêmica de uma parte dos alunos (SANTOS; MOLINA NETO, 2011).

Contudo, a partir da Lei nº 9.394/96 – Lei de diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) e suas condições para o acesso e permanência na escola e a “consideração com a diversidade étnico-racial”, visando juntamente com as políticas de estado como o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (decreto nº 6.872, de 4 de junho de 2009) e o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010), facilitaram o debate e a importância de continuar com as ações afirmativas da inclusão do quesito cor/raça. Além disso, a reserva de vagas no Ensino Superior, conhecidas como cotas étnico-raciais, proporciona também um avanço relevante nos últimos anos (SOUZA, 2017).

Portanto, a discussão racial revela-se um problema constante, tanto para o indivíduo quanto para a coletividade e os cientistas sociais, filósofos e educadores (HAAS; LINHARES,

2012). Ainda assim, a população negra convive com um processo de exclusão nos diferentes espaços da sociedade, inclusive no campo educacional, assim podemos perceber ao consultar o relatório do 2º ciclo de monitoramento do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2018).

Atualmente, há um maior equilíbrio quanto ao acesso à universidade, através de políticas governamentais, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Seleção Unificado (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Financiamento Estudantil (FIES) e Plataforma Freire (PARFOR). Um dos grandes desafios da atualidade é manter e ampliar essas conquistas históricas, uma vez que o país está vivendo um reducionismo, que infelizmente tem impactado de forma negativa os direitos fundamentais da população.

Destarte, ao considerarmos que além do acesso é preciso garantir a permanência e conclusão do curso com êxito, a pesquisa se justifica pela importância de aproximar as evidências atuais já postas na literatura científica que possam nos apontar a diferença (ou não) do desempenho, bem como os possíveis impactos das políticas educacionais frente a esse cenário. Para tanto, o estudo teve como objetivo evidenciar por meio da literatura científica atual se a variável cor/raça apresenta-se como um dos fatores associados ao desempenho acadêmico no Ensino Superior.

## 2 MÉTODO

Para atingir o primeiro objetivo do estudo foi realizada uma revisão integrativa. Este método, a partir de um questionamento, identifica e analisa o conhecimento elaborado sobre um determinado fenômeno por meio de pesquisas independentes e publicadas dentro de um determinado período de tempo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Dessa forma, essa etapa da pesquisa partiu da seguinte pergunta norteadora: De acordo com a literatura científica atual, a variável cor/raça racial apresenta-se como um dos fatores que estão associados ao desempenho acadêmico no Ensino Superior?

Para seleção dos estudos optou-se pela busca de teses, dissertações, artigos completos publicados em revistas ou em anais de eventos dos últimos 10 (dez) anos (2013–2023). As buscas foram realizadas em sítios/portais eletrônicos: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina (Latindex); *Education Resources Information Center* (ERIC); Google Acadêmico; e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

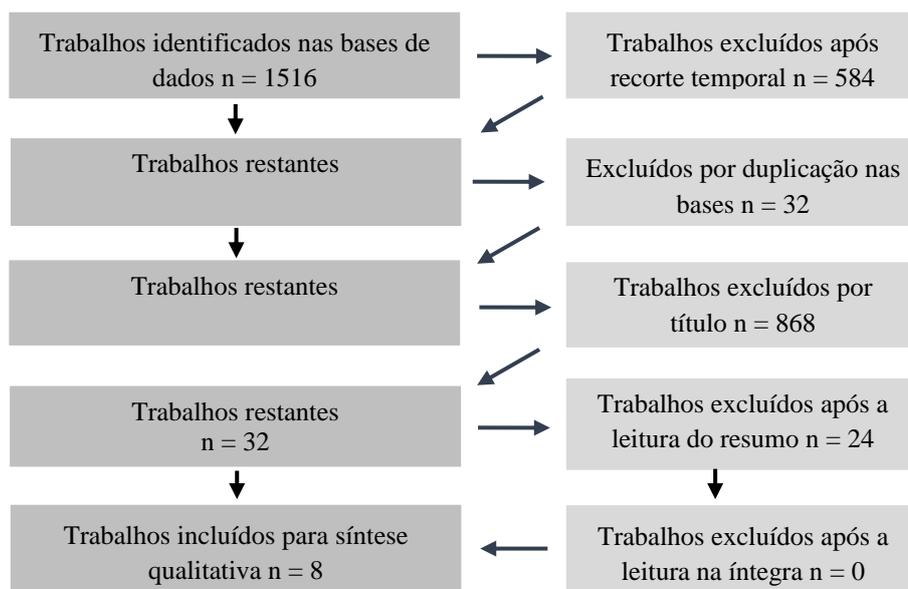
Foram utilizados os seguintes termos de busca com operadores booleanos “AND” e “OR”: “desempenho acadêmico”; “determinante no desempenho”, “fatores associados”, Raça, Etnia, Cor, “Educação Superior”, ENADE, “Desempenho Acadêmico”, “Desempenho Discente”. Foi percorrido o seguinte caminho metodológico para seleção dos estudos, respectivamente: i) análise por título; ii) verificação do ano de publicação; iii) leitura do resumo para verificar a relevância e coesão com a temática estudada; e iv) leitura em pares do texto na íntegra para seleção dos trabalhos a serem analisados. Tais procedimentos foram realizados no primeiro semestre de 2020.

Essa etapa do estudo atendeu as normas da Resolução nº 510/16, nos termos do Art. 1º, cláusula “VI – pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica, não sendo necessária a submissão desta ao Comitê de Ética em Pesquisa” (BRASIL, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Fluxograma 1 podemos observar que, inicialmente, foram selecionados 1516 trabalhos nas bases de dados, sendo que destes restaram apenas 8 trabalhos para análise final, uma vez que os demais foram excluídos após a leitura do título, recorte temporal, duplicação nas bases de dados e leitura do resumo. Os números de trabalhos excluídos por cada critério podem ser consultados no fluxograma abaixo.

**Fluxograma 1.** Processo percorrido para seleção dos trabalhos para análise final.



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 1 (Apêndice) podem ser consultadas as características quanto aos autores, base/repositório e título, bem como os principais resultados dos estudos selecionados. Para maior detalhamento dos estudos selecionados, sugerimos a leitura dos parágrafos que seguem logo após o referido Quadro.

**Quadro 1.** Caracterização e principais resultados dos estudos selecionados.

Autor (ano)	Base/repositório	Título	Principais resultados
Clavier (2013)	ERIC	Desempenho acadêmico de alunos do primeiro ano de uma faculdade de farmácia no leste do Tennessee: modelos de previsão.	“As estudantes brancas, não hispânicas, tiveram nota média de farmácia no primeiro ano mais alta do que os estudantes de outras raças ou etnias”.
Silva (2013)	BDTD	A influência das disposições culturais no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE)	“Os fatores como o tipo de escola cursado no ensino médio e a etnia exerceram influência no desempenho apresentado pelos avaliados”.
Moriconi e Nascimento (2014)	Acadêmico	Fatores Associados ao Desempenho dos Concluintes de Cursos de Engenharia no ENADE 2011	“Observou-se uma diferença em relação ao desempenho acadêmico provindo do público autodeclarado negro, indígena e ou quilombola, quando comparadas com as demais raças”.
Árgolo (2017)	Acadêmico	Determinantes de desempenho dos estudantes do ensino superior: o caso do curso de psicologia da UFBA	“As mulheres e negros obtiveram resultados abaixo dos homens e do público autodeclarado branco”.
Pereira (2017)	Acadêmico	Determinantes do desempenho acadêmico: uma análise sobre as diferenças de cotistas e não cotistas	“É possível relatar um desempenho baixo dos estudantes autodeclarados negros, quando aos demais grupos étnicos (brancos e amarelos)”.
Rocha, Leles e Queiroz (2018)	SciELO	Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade	“Menores desempenhos acadêmicos partindo do público autodeclarado negro quando estes eram comparados às demais raças e tal fator está associado a um perfil socioeconômico baixo, ocasionando os discentes a uma jornada dupla (trabalho e vida acadêmica)”.
Millea et al. (2018)	ERIC	O que importa no sucesso dos estudantes universitários? Determinantes das taxas de retenção e graduação na faculdade.	“As taxas de retenção e graduação não foram influenciadas por sexo, raça, absentismo ou morar em residências”.
Noro ; Moya (2019)	Acadêmico	Condições sociais, escolarização e hábitos de estudo no desempenho acadêmico de concluintes da área da saúde.	“Maior desempenho partindo do público branco, residente com os pais, ou que em seu processo de graduação dispôs de auxílios acadêmicos. Menores desempenhos partindo do público negro, cuja renda familiar atingia até 02 salários mínimos”.

Fonte: Elaboração própria.

Seguindo a ordem dos trabalhos dispostos no Quadro acima, iniciaremos com o estudo de Clavier (2013) em que objetivou identificar quais os fatores e o seu respectivo nível de significância acerca do desempenho acadêmico definido através da média de notas dos

discentes do curso de Farmácia no final do primeiro ano. Como resultado, foi obtido que valores significativos não foram encontrados nas variáveis “raça” ou “etnia”, *status* regional e frequência. Entretanto, o mesmo evidencia um maior desempenho provindo do público discente feminino, e ao analisar o desempenho acadêmico nesta lacuna, observou-se um valor maior em relação às alunas autodeclaradas brancas em relação às pretas.

Nesta perspectiva, a pesquisa de Silva (2013) investigou se havia existência de possíveis relações diretas entre o desempenho acadêmico e o perfil socioeconômico de discentes do ensino superior no ENADE, e buscando a resposta se as condições socioeconômicas podem ou não influenciar no desempenho. Como resultado, foi obtido que em todos os cursos a qual a pesquisa avaliou, no período de 2005 a 2011, foi possível observar a predominância de indivíduos autodeclarados brancos e comumente a relação de desigualdade em relação ao desempenho, questões demográficas, sexo, raça ou etnia.

Com base no objetivo de Moniconi e Nascimento (2014), cuja base era identificar quais elementos estariam vinculados ao desempenho acadêmico e aos níveis educacionais, constatou-se uma associação negativa em todos os grupos entre os alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas. O mesmo se repete nas demais variáveis, por exemplo, questões demográficas, socioeconômicas e entre os sexos.

Por sua vez, o estudo de Lôrdelo (2017), cujo objetivo foi analisar dados sobre as diferenças de desempenho acadêmico entre os estudantes cotistas e não cotistas do curso superior de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, constatou que as mulheres e negros obtiveram resultados abaixo dos homens e do público autodeclarado branco. Além disto, foi observada a existência de alunos com características sociais, econômicas e culturais distintas dentro do grupo de cotistas.

Já no estudo de Pereira (2017), que teve como objetivo geral investigar se existe diferença no desempenho acadêmico entre cotistas e não cotistas na conclusão do curso de graduação nas universidades federais da Região Nordeste no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade), de 2013 e 2014, foi verificado que os estudantes autodeclarados pretos apresentaram baixo desempenho quando comparados aos demais grupos étnicos (brancos e amarelos). Em sua maioria, os cotistas são oriundos da rede pública de ensino, pardos e pretos, e se concentram nas menores faixas de renda.

Quanto ao estudo de Rocha, Leles e Queiroz (2018), foi evidenciado um menor desempenho acadêmico de estudantes autodeclarados pretos quando comparados às demais etnias. Além disso, outros fatores estavam associados a diversas variáveis, tais como: alunos que trabalham, renda familiar de até três salários mínimos, pais e mães com nenhuma

escolaridade, alunos que cursaram metade do ensino médio em escola pública e metade em escola privada, que receberam bolsa de estudos ou financiamento e não ingressaram no ensino superior por políticas afirmativas.

Complementando, Millea et al. (2018) realizaram um estudo buscando avaliar fatores que de forma direta e indireta fazem parte da caminhada do discente e que influenciam o desempenho acadêmico, a saber: residência universitária, programas de atendimento ao discente, questões demográficas e horas destinadas ao estudo. Em contrapartida, com a maioria dos estudos apresentados até o momento, um dos principais resultados diz respeito a não influência das variáveis: sexo, raça e residentes universitários no desempenho acadêmico.

Encaminhando-se para o final dessa descrição dos estudos selecionados, apontaremos o estudo de Noro e Moya (2019), cujo objetivo foi identificar diferenças de desempenho entre os estudantes através das condições socioeconômicas, nível de escolarização e hábitos de estudo. Os autores evidenciaram que a maioria do público era composta por autodeclarados brancos, que recebiam até 06 (seis) salários mínimos, sendo estes os responsáveis pelos melhores resultados em nível de desempenho. Por outro lado, o estudo aponta que o processo de inserção nos cursos de nível superior não teve diferença significativa em relação aos cotistas e não cotistas.

Corroborando, ao avaliar os índices de desempenho no ENADE, Cabral et al. (2017) constataram por meio de análises voltadas às variáveis de desempenho e etnia, que o público caracterizado com os menores resultados em relação aos scores de pontuação provinha da população negra/indígena, quando estes resultados eram comparados ao desempenho do público branco/pardo/amarelo. O mesmo ainda evidenciou que os resultados considerados como “baixo desempenho” estavam associados a um perfil socioeconômico baixo, o que dessa forma pode ter contribuído de forma negativa para tais desempenhos classificados abaixo da população que se sobressaiu.

Nesta perspectiva de desempenho acadêmico, vale salientar que são inúmeros os fatores que estão associados a proporcionar resultados satisfatórios ou não, dentre eles, é possível citar os fatores de baixa renda per capita familiar (características socioeconômicas), baixa carga horária de estudos destinada às produções acadêmicas, formas avaliativas e corpo docente qualificado (RASUL; BUKHSH, 2011).

Neste contexto, cabe mencionar que os métodos de ensino, critérios avaliativos e as diversas formas de avaliações em relação à promoção do aluno, repercutem de forma direta em relação ao seu desempenho, haja vista que muitos dos métodos avaliativos partem de um pressuposto de que todos os alunos tiveram educação básica igualitária e de qualidade,

ignorando a modalidade que o discente cursou em seu ensino fundamental/médio e como forma de intervenção em relação aos métodos para se ensinar (MENDES; SILVA, 2019).

Frente a essa realidade, estudos que analisam metodologias de ensino na Educação Superior vêm contribuindo para tornar as práticas docentes e a aprendizagem dos estudantes mais significativa, principalmente diante de um cenário heterogêneo quanto às experiências e conhecimentos assimilados por estes ao longo dos anos (GIOTTO et al., 2019; BRITO; CAMPOS, 2019). Discutindo os aspectos étnico-raciais relacionados às vertentes de desempenho acadêmico, Oliveira e Silva (2018), através de sua pesquisa, evidenciam um maior desempenho oriundo dos discentes considerados brancos, comparativamente aos discentes de outras etnias (pretos e indígenas) que, por sua vez, foram diagnosticados com o menor desempenho.

Tendo em vista que os estudantes autodeclarados pretos mencionados acima dispõem de déficits no desempenho acadêmico em relação às demais etnias, destacamos a importância da implantação de programas sociais e de permanência que possam ofertar amparo financeiro, de forma a amenizar ou até mesmo reverter tais resultados, impulsionando uma possível intervenção em relação ao desempenho acadêmico, tendo em vista que os melhores resultados estão associados aos alunos que durante o processo de graduação foram contemplados com bolsas acadêmicas de cunho remunerado ou afins (DENNY et al., 2014).

Políticas de ingresso no Ensino Superior, como a Lei nº 12.711 (Brasil, 2012), que garante 50% das vagas para estudantes indígenas e autodeclarados pretos, pardos e pessoas com deficiência, são iniciativas em busca de equidade ao acesso a esse nível de ensino, uma vez que por séculos foram negados à sua inserção.

As cotas se configuram como uma alternativa urgente para uma suposta equidade na busca de ingresso ao Ensino Superior. Mendonça e Aranha (2020) consideram uma medida urgente em virtude do tempo que seria necessário (para implantação e primeiros resultados) para a reforma da Educação Básica pública oportunizar a esses jovens concorrer igualmente com estudantes brancos, de classe média e de escola particular.

Por outro lado, apenas a inserção, sem nenhum tipo de acompanhamento desses jovens, pode ocasionar frustrações ao longo da trajetória acadêmica, com reprovações ou até mesmo o abandono ou evasão das práticas educacionais (AGUIAR; PIOTTO, 2020). No entanto, a universidade precisa buscar alternativas para que possa, além de garantir o ingresso, permitir uma trajetória acadêmica de qualidade, conseqüentemente a conclusão do curso.

As políticas educacionais voltadas para amenizar esse cenário, também precisam ser implementadas na Educação Básica. Ao encontro disso, podemos mencionar a meta 8 do Plano

Nacional de Educação (BRASIL, 2014), a qual tem como um de seus objetivos elevar a escolarização média da população de 18 a 29 anos, em especial, para 12 anos, no mínimo, até 2024. Um dos resultados do relatório do 2º ciclo de monitoramento do PNE apontou que a distância entre a escolarização média dos estudantes autodeclarados negros e não negros é considerada heterogênea, pertencente a estes a taxa mais elevada.

Diante dos estudos discutidos, percebemos que a variável cor/raça na maioria dos estudos vem sendo considerada como um dos fatores que estão associados ao desempenho acadêmico. Por conseguinte, alertamos para o aprimoramento e implantação de políticas públicas educacionais direcionadas para impulsionar e promover cada vez mais a inclusão desses, proporcionando um melhor rendimento/aprendizagem e o mantimento de tais indivíduos nessa modalidade de ensino de forma integral e proveitosa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica atual, se a variável cor/raça é um dos fatores associados ao desempenho acadêmico no Ensino Superior, evidenciamos através da maioria dos estudos, um menor desempenho por parte dos estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas em diferentes cursos. Cabe ressaltar que outros fatores, tais como baixa renda familiar, escolaridade dos pais e moradia, podem estar associados ao desempenho acadêmico. Ou seja, não se trata de incapacidade, mas das condições dadas a esses diferentes perfis de estudantes.

Esses dados se constituem como elemento fundamental para entender que ainda há uma prevalência de alunos autodeclarados pretos com baixo rendimento no Ensino Superior. Desse modo, fatores como características socioeconômicas, igualdade e qualidade de ensino, políticas públicas e oportunidades, precisam ser repensadas e discutidas. Essas questões se configuram como sendo indispensáveis para a democratização do acesso e permanência no Ensino Superior.

Diante do exposto, cabe mencionar que, com a expansão do Ensino Superior no cenário educacional brasileiro, é muito importante compreender suas particularidades, participar e contribuir nos debates, bem como reforçar a importância de implantações de programas de ações afirmativas. Contudo, promover um sistema educacional que possa privilegiar a todos sem distinção de cor/raça, gênero, classe social e de quaisquer outras características.

A partir dessas evidências e apontamentos, sugerimos novos estudos que possam entender como as unidades de ensino vêm discutindo e intervindo frente a essa realidade, bem como estudos que objetivam analisar quais outros fatores podem estar associados ao

desempenho acadêmico. Com isso, possam elaborar diretrizes ou alternativas para garantir não só o ingresso dos estudantes ao Ensino Superior, mas também sua permanência e conclusão dos cursos.

## 5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. M.; PIOTTO, D. C. Desigualdade à brasileira: capital étnico-racial no acesso ao ensino superior. **Educação**, v. 41, n. 3, p. 478-491, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.3.24897>.

ALMEIDA, L et al. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 17, p. 899-920, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772012000300014>.

BASTOS, J. M et al. Metodologia ativa no ensino superior: perspectiva da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 158-164, 2019. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/14>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

Brasil. **Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio. Seção 1, 44-46, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Brasil. **Decreto nº 6.872, de 4 de junho de 2009**. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6872.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6872.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível in: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm). Acesso em: 15 mar. 2024.

Brasil. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial, 1989. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Brasil. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Brasil. **Ministério da Educação (MEC)**. Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013. Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências. Diário Oficial da União 90 (2013). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/programas-e-acoess/programa-bolsa-permanencia/68911-portaria-389-09052013/file>>. Acesso em: 01 maio 2024.

Brasil. **Lei nº 13.005, de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 março. 2024.

Brasil. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação - 2018. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6725829](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6725829)>. Acesso em: 03 março. 2024.

BRITO, C. A. F.; CAMPOS, M. Z. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 371-387, 2019. Doi: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i2.11769>.

CABRAL, A. C et al. Análise sobre o desempenho de participantes do enade assistidos por ações afirmativas nas Universidades Públicas do Brasil. **Análise**, v. 38, n. 10, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a17v38n10/a17v38n10p06.pdf>>. Acesso em: 17 março. 2019.

CLAVIER, C. W. Academic performance of first-year students at a college of pharmacy in East Tennessee: Models for prediction. 2013. Tese de Doutorado. East Tennessee State University. Disponível em: <<http://dc.etsu.edu/etd/1106>>. Acesso em: 10 março. 2024.

DENNY, K et al. Money, mentoring and making friends: The impact of a multidimensional access program on student performance. **Economics of education review**, v. 40, p. 167-182, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2014.03.001>.

Faria, E. O. Uma análise dos fatores determinantes do desempenho dos alunos dos cursos superiores em Administração do Distrito Federal. 2017. 144f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/23344>>. Acesso em: 31 março. 2024.

Ferreira, M. A. Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de ciências contábeis. 2015. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12620>>. Acesso em: 31 março. 2024.

GRISA, G. D.; CAREGNATO, C. E. Democratização da educação superior: nexos entre a afirmação da excelência e o desafio do reconhecimento. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 27, n. 1, p. 147-167, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5335/rep.v27i1.10579>.

HAAS, C. M.; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil?. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, n. 235, p. 836-863, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S2176-66812012000400015>.

MANCEBO, D.; VALE, A. A; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista brasileira de educação**, v. 20, p. 31-50, 2015.. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206003>.

MEDEIROS FILHO, A. E. C et al. Fatores de escolaridade associados ao desempenho dos estudantes de Educação Física no ENADE. **Revista@ mbienteeducação**, v. 13, n. 1, p. 44-57, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26843/v13.n1.2020.790.p44-57>.

MENDONÇA, E.; ARANHA, M. L. M. Política de cotas raciais: instrumento de promoção de equidade e justiça social. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, n. 45, 2020. Doi: <https://doi.org/10.12957/rep.2020.47226>.

MENDES, J. C.; SILVA, S. R. M. A avaliação como fonte de conhecimento e não de punição. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, 1(1), 1-43. 2019. Disponível em: <<http://revistauniplan.com.br/index.php/REV-HUMANAS/article/view/26>>. Acesso em: 01 março 2024.

MILLEA, M et al. What matters in college student success? Determinants of college retention and graduation rates. **Education**, v. 138, n. 4, p. 309-322, 2018. Disponível em: <<https://www.ingentaconnect.com/contentone/prin/ed/2018/00000138/00000004/art00003>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MUNANGA, K. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. **Sociedade e cultura**, v. 4, n. 2, 2001. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/703/70311216002.pdf>>. Acesso em: 23 mar.2024.

MORICONI, G. M.; NASCIMENTO, P. A. M. M. Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no Enade 2011. **Estudos em avaliação educacional**, v. 25, n. 57, p. 248-278, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.18222/ea255720142831>.

NORO, L. R. A.; MOYA, J. L. M. Condições sociais, escolarização e hábitos de estudo no desempenho acadêmico de concluintes da área da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, p. e0021042, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00210>.

OLIVEIRA, A. S. R.; SILVA, I. R. Indicadores educacionais no Ensino Superior Brasileiro: possíveis articulações entre desempenho e características do alunado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 1, p. 157-177, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/3469>>. Acesso em: 17 março. 2024.

PEREIRA, S. R. S. Determinantes do desempenho acadêmico: uma análise sobre as diferenças de cotistas e não cotistas. 2017.367f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24148>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

RASUL, S.; BUKHSH, Q. A study of factors affecting students' performance in examination at university level. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 15, p. 2042-2047, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.04.050>.

ROCHA, A. L. P.; LELES, C. R.; QUEIROZ, M. G. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, v. 99, p. 74-94, 2018. Doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162>.

SANTOS, M. V.; MOLINA NETO, V. Aprendendo a ser negro: a perspectiva dos estudantes. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, p. 516-537, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000200010>.

SENKEVICS, A. S. Cor ou Raça nas Instituições Federais de Ensino Superior. **Textos para discussão**, n. 42, p. 62-62, 2017. Disponível em: <<http://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3881>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SILVA, M. A influência das disposições culturais no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE). 2013. 121f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2683>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.